

Investigação de marcadores biológicos e psicológicos da solidão humana

CASSIA REGINA VIEIRA ARAUJO (Autor), GABRIELA GUERRA LEAL DE SOUZA (DECBI) (Orientador)

A solidão tem importantes implicações para a civilização e estudos clínicos revelam seus efeitos negativos para a saúde dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi investigar como a solidão está relacionada às interações do indivíduo com o ambiente, em termos de percepção, motivação, comportamento e afeto. Além disso, investigou-se a relação entre solidão e variabilidade da frequência cardíaca (VFC), um marcador fisiológico de saúde física e mental. Participaram do estudo 120 estudantes da UFOP, os quais responderam os seguintes questionários: Escala de solidão, escala de apoio social, escala de estado afiliativo, escala de toque social e escala de afeto positivo e negativo. Em seguida, os eletrodos do eletrocardiograma foram colocados na região torácica e o voluntário foi instruído a ficar em repouso na posição supina por 15 minutos enquanto os sinais eram coletados. Foram utilizadas correlações de Pearson e modelos de regressão para as análises estatísticas. As correlações mostraram que quanto maior a solidão menor o apoio social ($r=-0,42$), menor a expectativa de aproximação ($r=-0,51$), maior o medo de rejeição ($r=0,50$), menor o afeto positivo ($r=-0,26$), maior o afeto negativo ($r=0,42$) e menor o toque social (tocar: $r=-0,19$; ser tocado: $r=-0,27$). Os modelos de regressão utilizados para relacionar a solidão à percepção, motivação, comportamento e afeto foram significativos: 1º modelo: Apoio social ($\beta=-0,43$; $p<0,05$; $R^2=0,16$), 2º modelo: Expectativa de aproximação ($\beta=-0,33$; $p<0,05$) e medo de rejeição ($\beta=0,31$; $p<0,05$) ($R^2=0,30$), 3º modelo: Afeto positivo ($\beta=-0,27$; $p<0,05$) e afeto negativo ($\beta=0,43$; $p<0,05$) ($R^2=0,22$), 4º modelo: Tocar ($\beta=0,25$; $p<0,05$) e ser tocado ($\beta=-0,05$, $p=0,20$) ($R^2=0,05$). A solidão não se correlacionou com a VFC, desta forma, não foram feitos modelos de regressão com essa variável. O presente estudo apresenta evidências para o entendimento da solidão como uma forma de adaptação, de forma a proteger o indivíduo de um ambiente social desfavorável.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto